

OS DESAFIOS DO PENSAMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO NA INSERÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NUMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA OLINTO VICTOR-PE

Ana Claudia da Silva,¹ Jederson da Silva Rocha,² Clézia Aquino de Braga³

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: anasc@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: jedersonrocha@hotmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Email: cleziadebraga@recife.ifpe.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
www.ifpe.edu.br/campus/recife

INTRODUÇÃO

A sequência didática é uma temática que enseja diversas discussões, leituras, reflexões na formação do professor, portanto, alguns critérios para análise das sequências reportam que os conteúdos de aprendizagem frutificam as intenções educativas, sendo capaz de compreender as dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais, propiciando a ampliação do conhecimento, a troca de saberes e experiências além do desenvolvimento de novas concepções originados no decorrer das atividades pedagógicas na escola campo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Segundo Zabala (2010), é no ambiente da escola, mediante as relações de construção dos diferentes saberes e experiências que se fundam os vínculos socioafetivos e os momentos que definem as concepções pessoais sobre si e os demais sujeitos. Por esse olhar ideológico sobre o propósito que envolve o ensino na sua complexidade, relacionamos a inevitabilidade de reflexão e discussão contínua das práticas de ensino pautado em uma educação cidadã.

O objetivo deste trabalho é inserir as ideias de Josué de Castro na sequência didática do conteúdo “Pobreza e fome no mundo globalizado” em uma turma do 2.º ano do ensino médio na Escola Olinto Victor. Nesse sentido, analisar-se-ão a sequência dos conteúdos do livro didático e a possibilidade de inserção e divulgação das ideias de Josué de Castro como contribuição teórica na referida temática estudada, nas atividades desenvolvidas pelo Pibid.

A pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, e ao focar na pesquisa/ação, no ensino de Geografia, aproximamo-nos de Ibiapina (2008), tendo como desdobramento o processo formativo e a compreensão de uma prática reflexiva. Ao enfatizarmos essa metodologia colaborativa no ensino de Geografia, precisamente nas práticas pedagógicas realizadas na escola

campo do Pibid, a pretensão é que os sujeitos professores e os estudantes pibidianos se percebam como possuidores e produtores de saberes de suas práticas, capazes de refletir e intervir em suas atitudes educativas. Torna-se substancial, cada vez mais, o entendimento na relação ensino, procedimento didático e pesquisa na busca de sobrepujar um ensino pautado na inércia, em que, durante séculos, fomos educados no projeto da modernidade e cultivamos até hoje.

Conhecer a relação do pensamento de Josué de Castro com o capítulo V do livro didático utilizado no 2.º ano do ensino médio foi fundamental para elaborar a sequência didática na perspectiva pedagógica da Geografia em compreender melhor a dinâmica do ensino, seus elementos construtivos, bem como seus contextos.

METODOLOGIA

O trabalho realizou-se em três etapas. A primeira foi o estudo teórico e metodológico com reflexão sobre as atividades pedagógicas concretizadas no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) em Recife, resultando em observações e intervenções didáticas na escola campo. A segunda foi selecionar, com a professora orientadora da escola campo, dois livros do autor Josué de Castro (1952, 1967 respectivamente) que apresentassem, na essência, relação com o conteúdo “pobreza e fome no mundo globalizado” sendo indicados os livros: *Geografia da fome* e o romance *Homens e caranguejos*.

A última etapa foi a contemplação da exposição com nove *banners* de dupla face, cada um medindo 0,83 cm por 0,39 cm, cujo conteúdo narrava vida e obra de Josué de Castro. O evento recebeu o apoio do Centro Josué de Castro, que cedeu o acervo e da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) com brindes educativos (livros) para o público alvo e a escola.

A exposição foi contemplada em caráter interdisciplinar no pátio da escola nos dois últimos horários da manhã, iniciando-se às 11 horas, com a professora orientadora apresentando o evento e, posteriormente, os estudantes do Pibid expuseram o total de cinco slides, os objetivos da exposição e o vídeo e a música Da Lama ao Caos, com duração de cinco minutos. Após a apresentação, houve contato dos estudantes e professores com a exposição. Todas as atividades realizaram-se no período de 16 de março a 17 de abril de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Desafios do Pensamento de Josué de Castro na Inserção das Sequências Didáticas no Ensino da Geografia

A inserção do pensamento e as concepções de Josué de Castro foram contempladas por meio de música, exposição e explanação, provocando, a todo o momento, reflexão sobre a importância de estudar a Geografia com a revelação de fatos que ocorreram em uma escala global. O capítulo V do livro didático utilizado pelos estudantes com o tema de estudo “Pobreza e fome no mundo globalizado” proporcionou toda possibilidade de conexão com a teoria do autor Josué de Castro, que tanto se dedicou para abordar e relatar a fome, tema proibido na escala global da época. Consoante com as ideias do autor publicadas em 1946: “foram os interesses e preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica de nossa chamada civilização ocidental que tornaram a fome um tema proibido, ou pelo menos pouco aconselhável de ser abordado publicamente.” (CASTRO, 1952, p. 11).

É possível notar que o pensamento do autor desmistificava a fome, encarada na época, como um tabu, revelando que ela era uma das principais consequências da extrema pobreza, e a insegurança alimentar caracterizava-se pela carência e dificuldade de acesso de pessoas aos alimentos, perdurando, este quadro, na atualidade.

A participação no Pibid, assim como nas atividades de Geografia executadas em sala de aula, apontaram elementos relevantes e adquiriram personalidade diferencial no modo de organizar um procedimento didático-pedagógico dessa natureza. Com essa experiência, foi possível constatar a importância de planejar e estruturar a sequência didática, pois como revela Zabala (2010, p. 18): “Se realizarmos uma análise destas sequências buscando os elementos que as compõem, nos daremos conta de que são um conjunto de atividades ordenadas, estruturais e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais.”

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, reflete na formação dos nossos estudantes, e a maneira de organizar a aula, bem como veicular determinadas experiências educativas, estão em sintonia com o sentido e o papel que hoje tem o ensino.

Os objetivos do ensino de Geografia estão direcionados à formação e à consciência dos estudantes na condição de cidadãos ocupantes do espaço geográfico construído intelectualmente como um produto social, constituindo-se em um instrumento que permite analisar, geograficamente, a realidade em uma dimensão plural. Conforme Lana Cavalcanti, podemos destacar: “O espaço como objeto de análise geográfica não é aquele da experiência empírica, não é um objeto espacial em si mesmo, mas sim uma abstração, uma construção teórica.” (CAVALCANTI, 2008 p. 42).

A Geografia é uma ciência que se constituiu com base na multidimensionalidade, buscando compreender as relações que se estabelecem entre o homem e o espaço geográfico. Trabalhar a Geografia de forma dinâmica possibilita o estudante adquirir conhecimentos que lhe permitem compreender melhor a realidade espacial que o cerca na sua complexidade e multiescalaridade.

Essas contribuições no ensino de Geografia servem para instrumentalizar o estudante na leitura e compreensão do espaço, fazendo com que os conhecimentos adquiridos em sala de aula possam edificar seu senso crítico, provocando implicações diretas no seu comportamento e suas atitudes que logo repercutem na formação da sociedade na qual ele se insere.

O impacto da exposição como procedimento didático-pedagógico contribuiu para que o professor de História construísse uma proposta de roteiro de vídeo educativo (filme) sobre a vida e obra de Josué de Castro. Ainda é oportuno dizer que a professora de Geografia solicitou aos estudantes um resumo sobre a temática da exposição, e o resultado fomentou nos estudantes a categoria prazer de estudar e conhecer sobre o tema, que gerou rupturas e a construção de subjetividades nos estudantes e professores.

A exposição revelou ricos conteúdos sobre o pensamento de Josué de Castro quanto à fome e suas consequências por todo o globo, estimulando o olhar individual de cada um quanto ao tema estudado e a sua visão de mundo globalizado.

Trazer o pensamento de Josué de Castro para este momento de reflexão-ação e o tema foi significativo para todos os que participaram das discussões em sala de aula, observações sistematizadas, e para construir o senso crítico de cada estudante e professor que participaram do evento e dos processos de aprendizagem.

CONCLUSÕES

Ao término deste trabalho, ficou evidente o ensino de Geografia apoiado pela discussão e inserção das ideias de Josué de Castro na sequência de conteúdos no 2.º ano do ensino médio. As

atividades vivenciadas contribuíram na construção do processo de elaboração pessoal dos conceitos e princípios assegurando a significância e a funcionalidade da experiência que resultou no alcance do objetivo proposto.

A diversidade dos saberes construídos no contexto das ações pedagógicas do Pibid com a escola parceira oferece condições de leitura da realidade de forma crítica nas múltiplas visões da ciência em foco.

É válido, também, registrar que a experiência contribuiu no que se refere ao ensino de Geografia apoiada na discussão de situações e fatos locais auxiliados como práticas que precisam preencher lacunas a serem ressignificadas no processo de ensino-aprendizagem.

Sugerimos inserir as atividades pedagógicas concretizadas na escola por meio do Pibid no Projeto Político-Pedagógico (PPP) em caráter interdisciplinar em uma visão de planejamento coletivo e participativo para formação do jovem cidadão.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. 3. ed. Rio de Janeiro. Liv. Ed. Casa do Estudante do Brasil, 1952.

_____. **Homens e caranguejos**: romance. São Paulo: Brasiliense, 1967.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana. São Paulo: Papyrus, 2008.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Liber Livro, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, Artmed: 2010.